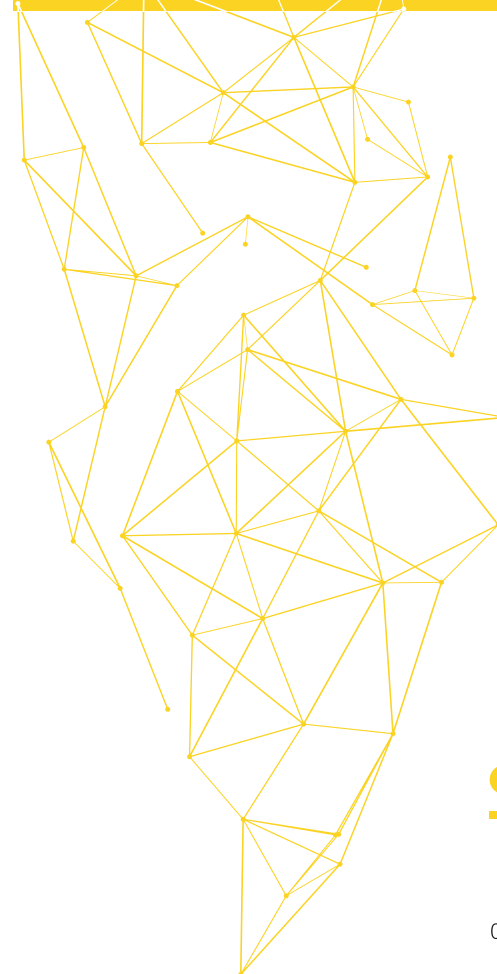




PORTFÓLIO



altaMENTE
MelhorMente
PART(a)ILHA
CEPDA – abraçar memórias
Interva-Lar

INVESTIMENTO DE IMPACTO NO TERRITÓRIO DE SANTA MARIA DA FEIRA

Rede Social de Santa Maria da Feira

Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida
Município de Santa Maria da Feira

Praça da República
4524-909 Santa Maria da Feira
tel. + 351 256 370 800
redesocial@cm-feira.pt



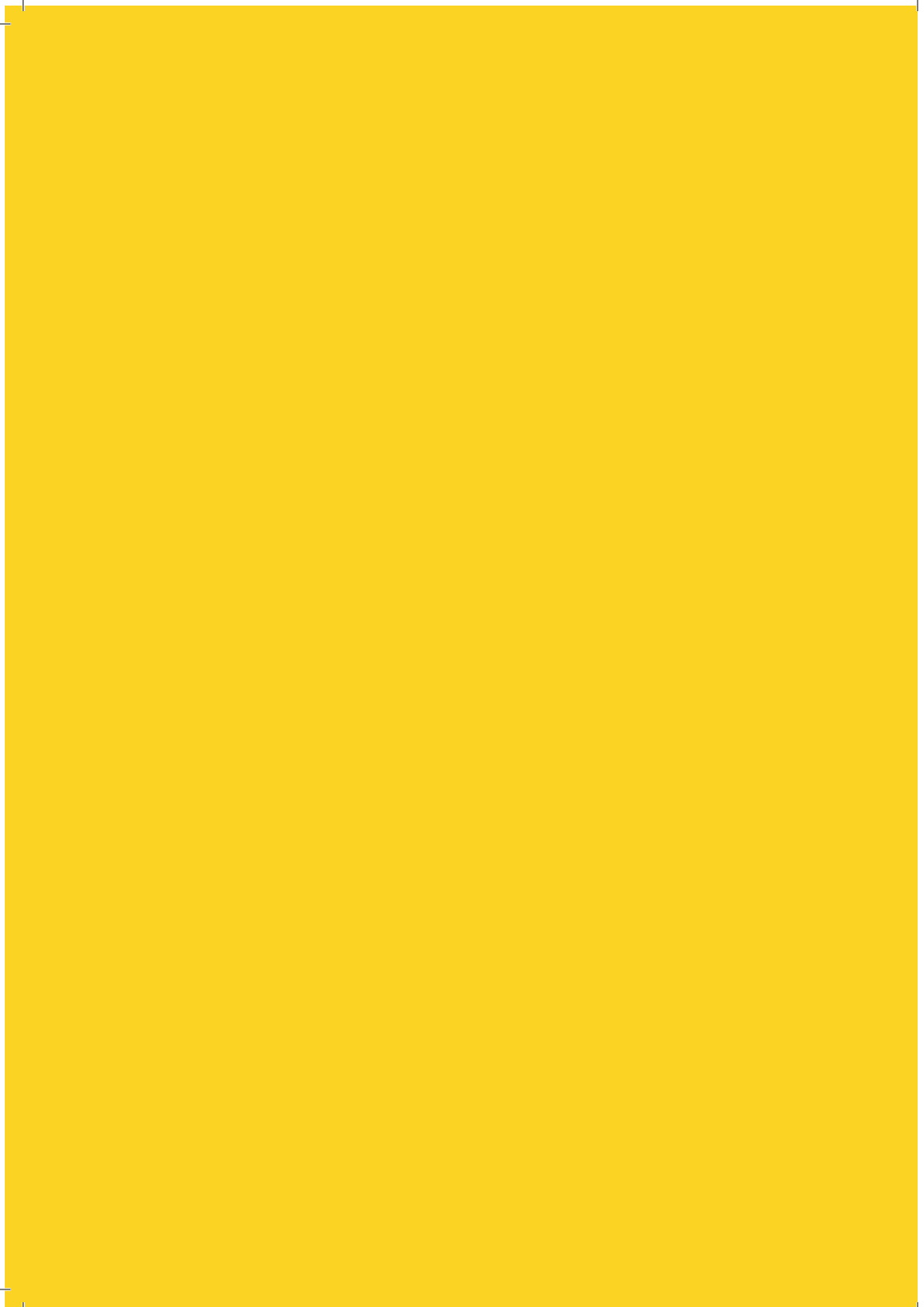
PORTFÓLIO



INVESTIMENTO DE IMPACTO NO TERRITÓRIO DE SANTA MARIA DA FEIRA



altaMENTE
MelhorMente
PART(a)ILHA
CEPDA – abraçar memórias
Interva-Lar



SANTA MARIA DA FEIRA 7ª EDIÇÃO

MOSAICO SOCIAL

CUIDAR DO PRESENTE
A PENSAR NO NOSSO
FUTURO

Cuidar do Presente e Pensar no nosso Futuro

constitui a temática do VII Mosaico Social, organização conjunta do Município de Santa Maria da Feira, através da sua Rede Social, e da ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria. Durante mais de um ano, o tempo que decorreu entre Mosaicos, e decorrente da crise pandémica, vivemos momentos desafiantes em que tivemos de encontrar outras formas de atuação. A necessidade contínua de apoiar e cuidar das pessoas fez-nos repensar de um dia para o outro o normal funcionamento de tudo a que estávamos habituados, e ao mesmo tempo, refletir sobre as exigências deste “novo” presente no nosso futuro.

A Pós-Graduação em Gestão de Organizações de

Economia Social foi dinamizada no âmbito do protocolo entre o Município de Santa Maria da Feira, a Universidade Católica – Porto, através da Área Transversal da Economia Social e a INDAQUA – Indústria e Gestão de Águas, S.A, enquanto medida de capacitação das organizações da economia social de Santa Maria da Feira. O protocolo de colaboração entre as referidas entidades foi assinado numa cerimónia enquadrada no VI Mosaico Social, realizado em 2019.

O Portfólio “Investimento de Impacto no Território de Santa Maria da Feira” é o resultado dos projetos que surgiram desta ação, e tem como propósito a captação de investimento para projetos que respondem a problemas sociais, envolvendo uma prática de responsabilidade social enquanto política pública. Num processo contínuo e de melhoria das empresas na sua relação com os seus colaboradores, comunidades e parceiros, os programas de responsabilidade social e cidadania empresarial contribuem decisivamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e podem traduzir-se numa satisfação acrescida dos seus colaboradores e uma fidelidade maior dos seus clientes, estando mais preparadas para a competitividade e para a inovação empresarial, conseguindo assim ganhos de imagem e de visibilidade e um crescimento económico mais sustentável.

Sobre as Comunidades Humanas, o Empreendedorismo Social e a Inovação Social



Uma das funções das comunidades humanas, nas várias formas que foram assumindo ao longo da história, tem sido organizar formas de cuidar dos seus membros incapacitados de proverem à sua própria existência. Isto tem-se feito através das relações de “**sociabilidade primária**” (relações familiares, de vizinhança e de amizade), ou de “relações de **sociabilidade secundária**” (criação de organizações especializadas nessa função, como, por exemplo, atualmente e no caso português, as IPSS) (Caillé, 1986).

Em Portugal, que não é caso único, muitas destas e das outras organizações que constituem o sector da economia social têm esta base comunitária. Um indicador que, apesar de ter muitas limitações, é um indicio desta situação, é o que se pode obter observando os grupos mais numerosos de organizações de economia social, segundo a Conta Satélite da Economia Social para 2016 (CASES, 2019). Num total de 71885 organizações, esses grupos mais numerosos eram os seguintes:

- 33722 organizações nas áreas da cultura, recreio e desporto (essencialmente, as chamadas coletividades de cultura, recreio e desporto);
- 8533 organizações religiosas (essencialmente organizações de base paroquial);
- 6978 organizações na área da ação social (principalmente IPSS).

Quanto ao quatro grupo, é possível demonstrar (Mendes, 2020) que ele inclui mais de 5000 organizações ligadas à proteção e valorização de recursos naturais e culturais de base local. Assim sendo, mais de 75% das organizações que constituem o sector da economia social em Portugal emanam de **comunidades de base territorial, geralmente infra-concelhia**. Estas organizações surgem para responder, numa oferta de proximidade, às necessidades das populações desses territórios nas áreas do apoio social, atividades de cultura, recreio e lazer, práticas religiosas e proteção e valorização de recursos naturais e culturais locais.

Os projetos apresentados neste portfolio também têm esta base comunitária e têm-na a vários títulos. Respondem a necessidades de **comunidades de base territorial**, mas também são fruto de uma “**comunidade de prática**”, neste caso as dos profissionais que trabalham em IPSS do concelho de Santa Maria da Feira e, mais precisamente, o grupo dos que frequentaram a Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social promovida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em parceria com a ATEs – Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e a INDAQUA – Indústria de Gestão de Águas, S.A..



Há outras facetas destes projetos que são características da sua construção comunitária que vale a pena aqui sublinhar:

- Nasceram da **partilha de experiências de vida vividas em conjunto** (o trabalho nas IPSS a que os seus autores estão ligados, a convivência na frequência da pós-graduação);
- Foram construídos e alimentam-se da **comunicação interpessoal**, em primeiro lugar entre os membros das respetivas equipas e destes com as pessoas das comunidades territoriais e de prática onde essas equipas estão inseridas, tendo a frequência da pós-graduação dado o seu contributo para desenvolver este tipo de comunicação;
- Por fim, estes projetos são a prova de como as comunidades humanas podem ser produtivas ao permitirem a acumulação de um recurso chamado **"capital social"** feito das interações sociais que acontecem no seio dessas comunidades, capital esse que depois frutifica em iniciativas como estas.

Empenhar-se na organização de novas formas de ação coletiva para responder a problemas sociais, correndo risco de se ser bem, ou malsucedido nessas iniciativas, ou seja, ser "empreendedor social", tem que ser uma construção coletiva com os ingredientes de base comunitária atrás referidos. Quanto mais e melhor for o enraizamento comunitário dessas iniciativas, maior será a probabilidade de serem bem-sucedidas.

Os cemitérios de projetos de intervenção social por esse mundo fora estão cheios de iniciativas bem-intencionadas levadas a cabo por pessoas que não conheciam suficientemente bem as comunidades às quais esses projetos se dirigiam.

Desejamos todos e queremos contribuir para que os projetos que integram este portfólio sejam bem-sucedidos. Quem dera, também, que a estas se possam vir a juntar mais iniciativas de empreendedorismo social que sejam bem-sucedidas de maneira a que, todas juntas, promovam mudanças na nossa sociedade, ou seja, **inovação social**, na resposta a um problema onde há muito por fazer como é o do cuidado de pessoas acamadas e de pessoas com problemas de saúde mental numa linha de domiciliação destes cuidados.

Setembro de 2021, A Equipa da ATES
– Área Transversal de Economia Social
da Universidade Católica Portuguesa (Porto)



Projeto altaMENTE

O Projeto altaMENTE – Comunidade de Prática de Bem-Estar Mental pretende contribuir para a melhoria da saúde mental da população do concelho de Santa Maria da Feira e priorizar o tema da saúde mental na agenda política através de Formação Especializada e Certificada para profissionais da área social e da saúde da rede social do concelho, ações de literacia, oficinas, atividades artísticas e observatório social.

Área de intervenção:

Desenvolvimento Social

Para quem?

- Pessoas com problemas de saúde mental (beneficiários diretos);
- Comunidade em geral, nomeadamente famílias, cuidadores, vizinhos, decisores políticos, entidades empregadoras, entidades da área social, da saúde e comunidade escolar (beneficiários indiretos),

O que pretende alcançar?

Dos participantes do programa de atividades:

- 50% com saúde mental melhorada;
- 10% a desempenhar novos papéis na comunidade;
- 20% encaminhados através de prescrição social;
- 5% integrados na vida ativa.

Dos participantes das ações de literacia, capacitação e sensibilização:

- 1000 pessoas abrangidas;
- 10 entidades empregadoras

aderentes ao selo entidade “altaMENTE” responsável;

- 5 Centros de Saúde que institucionalizam a prescrição social;
- 1 Roteiro de recursos existentes no concelho de Santa Maria da Feira;
- Observatório da Saúde Mental de Santa Maria da Feira: Plataforma de Informação Interativa para discussão com informação organizada com as respostas existentes no concelho.

Atividades do Projeto:

- Formação Especializada e Certificada / Criação do Guia / Manual de intervenção para técnicos;
- Ações de literacia e de sensibilização junto da comunidade escolar e comunidade em geral: Informação sobre Saúde Mental, sinais e sintomas da doença mental, facilitar o seu reconhecimento e a procura atempada de cuidados adequados; garantir uma melhor utilização dos serviços de saúde, os tratamentos disponíveis; combater o estigma e a exclusão

social e sensibilizar entidades empregadoras para a igualdade de oportunidades no acesso ao trabalho, não discriminação e estigmatização;

- A carrinha “altaMENTE” fará chegar às freguesias mais inacessíveis atividades relacionadas com o projeto;
- Arte-Terapia – Promoção de Saúde, Bem-Estar e de Integração Sensorial que proporciona estratégias de desenvolvimento de autocontrolo, do aumento da autonomia e sentimento de segurança e bem-estar;
- Observatório da Saúde Mental: plataforma com informação organizada sobre indicadores e respostas existentes no concelho.

Oficinas:

- Cultivo e transformação dos produtos da terra (ex: frutas desidratadas) e workshops de alimentação e culinária saudável;
- Transformação e customização de móveis antigos com valor acrescentado obtido através da intervenção de designers locais,



com aplicação de excedentes de cortiça e calçado cedidos pelas empresas locais.

Como apoiar?

- Aderir ao Plano de Saúde Mental e Bem-Estar altaMENTE: serviço customizado de consultoria e pack de atividades para mitigar os fatores de risco psicossocial e a promoção de um ambiente de trabalho e estilos de vida saudáveis;
- Donativos para desenvolvimento de atividades específicas do projeto e equipamentos; Aquisição de produtos da terra, de mobiliário e outros transformados nas oficinas.

Porquê apoiar?

Redução das doenças ocupacionais/profissionais, poupança com despesas médicas, maior motivação dos colaboradores e consequente aumento da produtividade, melhoria da imagem da empresa/entidade, responsabilidade social corporativa empreendedora.

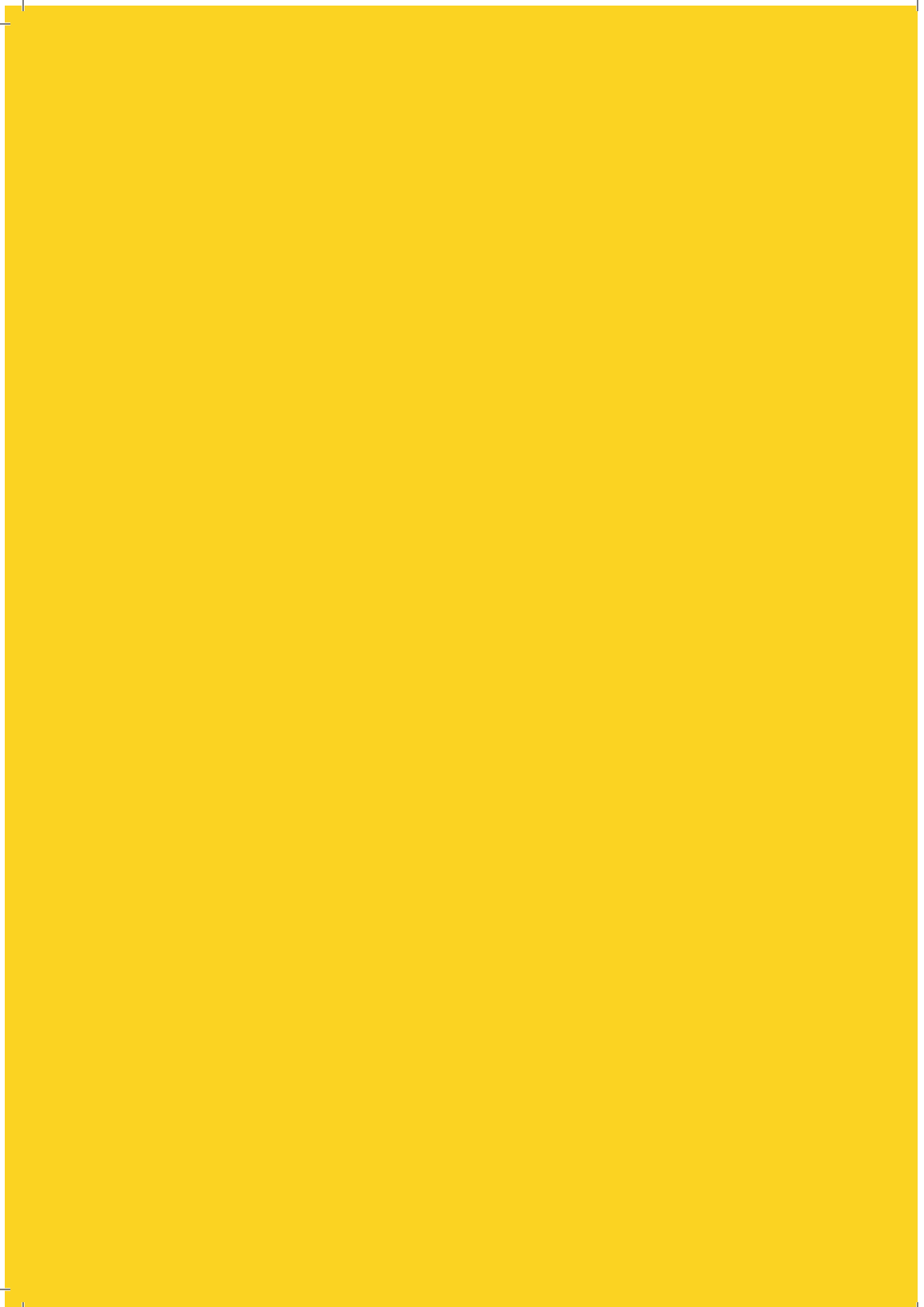
Como contactar?

960 024 592 [Adélia Antunes]
altamente2021@gmail.com

Entidade(s) promotoras do Projeto:

- **Coordenador e executor:** Casa dos Choupos – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL.
- **Parceiros e executores:** Associação Ser + Pessoa, Centro Social Padre José Coelho.
- **Outros Parceiros:** Município de Santa Maria da Feira, ACES Feira/Arouca, CHEDV – Psiquiatria, Neurologia, Psicologia e Reabilitação Física, Associação “Mente em Movimento”, Casa Ozanam e Entidades Parceiras da Rede Social concelhia.





Projeto MelhorMente



O Projeto MelhorMente pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida do cidadão com doença mental através do diagnóstico, acompanhamento e apoio a situações de doença mental sinalizadas nas OES (Organizações da Economia Social), bem como ações de capacitação para cuidadores e profissionais.

Área de intervenção:

Saúde Mental

Objetivos:

- Potenciar as interações intersectoriais e interinstitucionais de modo a dar resposta aos problemas de saúde mental da população, reduzindo o seu impacto nas OES e na comunidade;
- Melhorar o acompanhamento e tratamento do cidadão com doença mental das OES do concelho de Santa Maria da Feira, assim como os procedimentos técnicos e relacionais de cuidadores, através do apoio integrado, regular e especializado de uma equipa multidisciplinar de intervenção.

Para quem?

- Organizações de Economia Social;
- Famílias e comunidade em geral.

O que pretende alcançar?

Formalização de protocolos de parceria de cooperação com as entidades envolvidas no projeto (IPSS, ARS, Segurança Social, Autarquia, Faculdades, entidade

formadora certificada e investidores sociais);

- Constituição de uma equipa multidisciplinar de intervenção por forma a diagnosticar, acompanhar e apoiar situações de doença mental sinalizadas nas OES;
- Acompanhamento por parte da Equipa Multidisciplinar de Intervenção a 100 cidadãos com doença mental identificados nas OES, a 100 cuidadores informais e a 50 cuidadores formais;
- Competências consolidadas a 90% dos cuidadores formais (universo de 50) e 60% dos cuidadores informais (universo de 100).

Atividades do Projeto:

- Diagnóstico, acompanhamento e apoio a situações de doença mental sinalizadas nas OES através da constituição de uma equipa de intervenção multidisciplinar;
- Reuniões para constituição de parcerias e reuniões intermédias entre equipa multidisciplinar e técnicos da OES para apresentação de resultados intermédios da intervenção e devidos ajustamentos;

- Preparação, divulgação e realização de duas ações de sensibilização para cuidadores formais e duas ações para cuidadores informais, com a duração de 4h/ação;
- Preparação, divulgação e realização de cinco ações de formação para 3 grupos de cuidadores formais e de duas ações para 5 grupos de cuidadores informais, com a duração de 10h/ação;
- Avaliação final e divulgação de resultados.

Como apoiar?

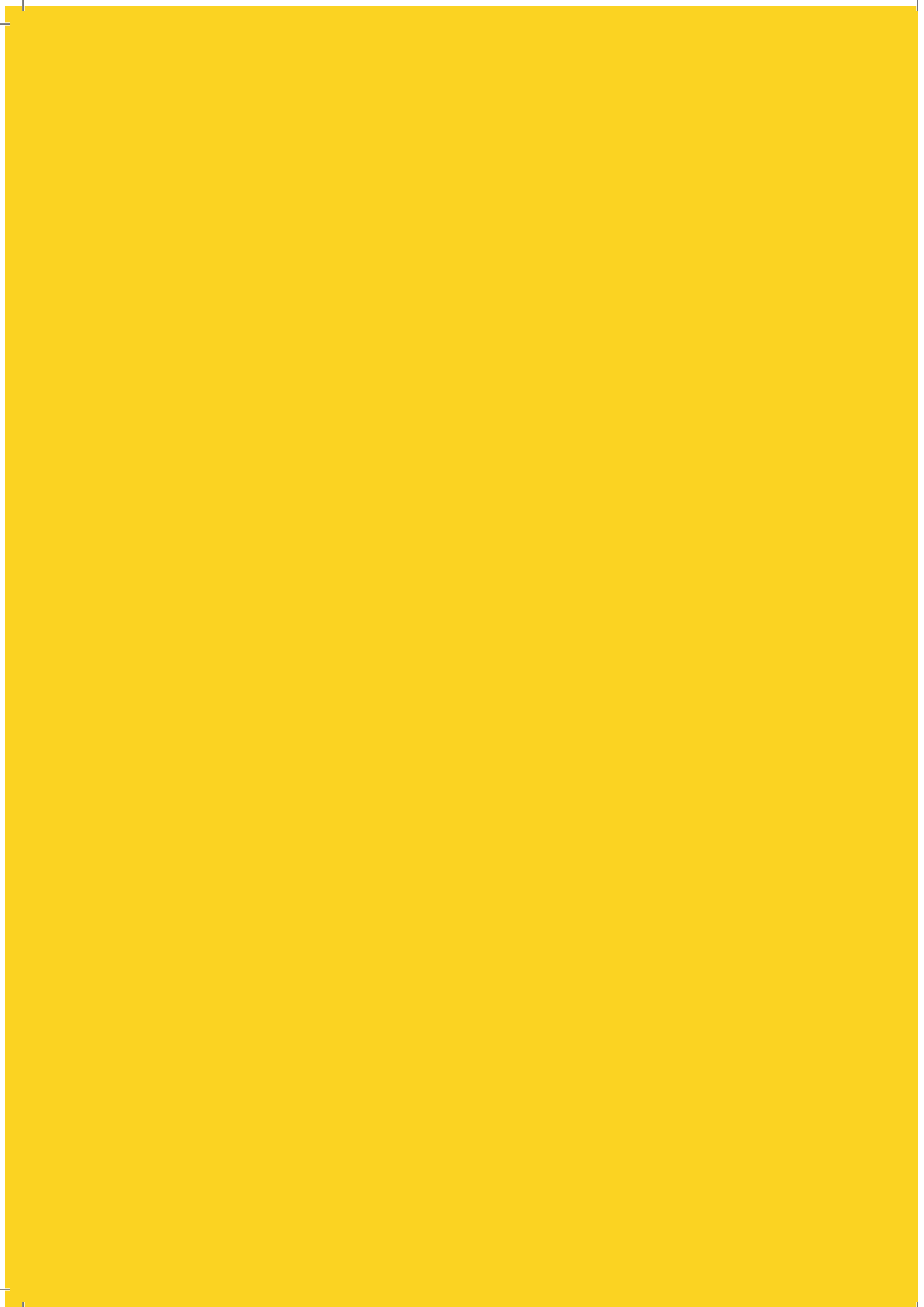
- Partilha de recursos logísticos, humanos e know-how;
- Investimento social para testar projeto piloto.

Como contactar?

964 527 882 [Eugénia Almeida]
eugenia.drcrispim@gmail.com
castroanabela1985@gmail.com

Entidade(s) promotoras do Projeto:

- Centro Social Dr. Crispim T. B. Castro;
- Centro Social S. Tiago de Lobão;
- Centro Social Paroquial do Vale.



Projeto PART(a)ILHA



O projeto PART(a)ILHA tem por objetivo criar uma solução inovadora de partilha de recursos, em parceria entre OES (Organizações da Economia Social) do concelho de Santa Maria da Feira, contribuindo para a obtenção de maior eficácia e sustentabilidade através da criação de uma Central de Compras.



Área de intervenção:

Desenvolvimento Social

Para quem?

OES do concelho de Santa Maria da Feira.

O que pretende alcançar?

- Políticas de gestão partilhada centralizadas;
- Preços mais competitivos em relação ao restante mercado;
- Igualdade e facilitação de acesso à aquisição de bens e produtos, através da base de dados a fornecedores;
- Rentabilidade das compras efetuadas.

Atividades do Projeto:

- Criação de uma Central de Compras partilhada com ações de acompanhamento, avaliação e divulgação dos resultados obtidos;
- Criação de base de dados com fornecedores.

Como apoiar?

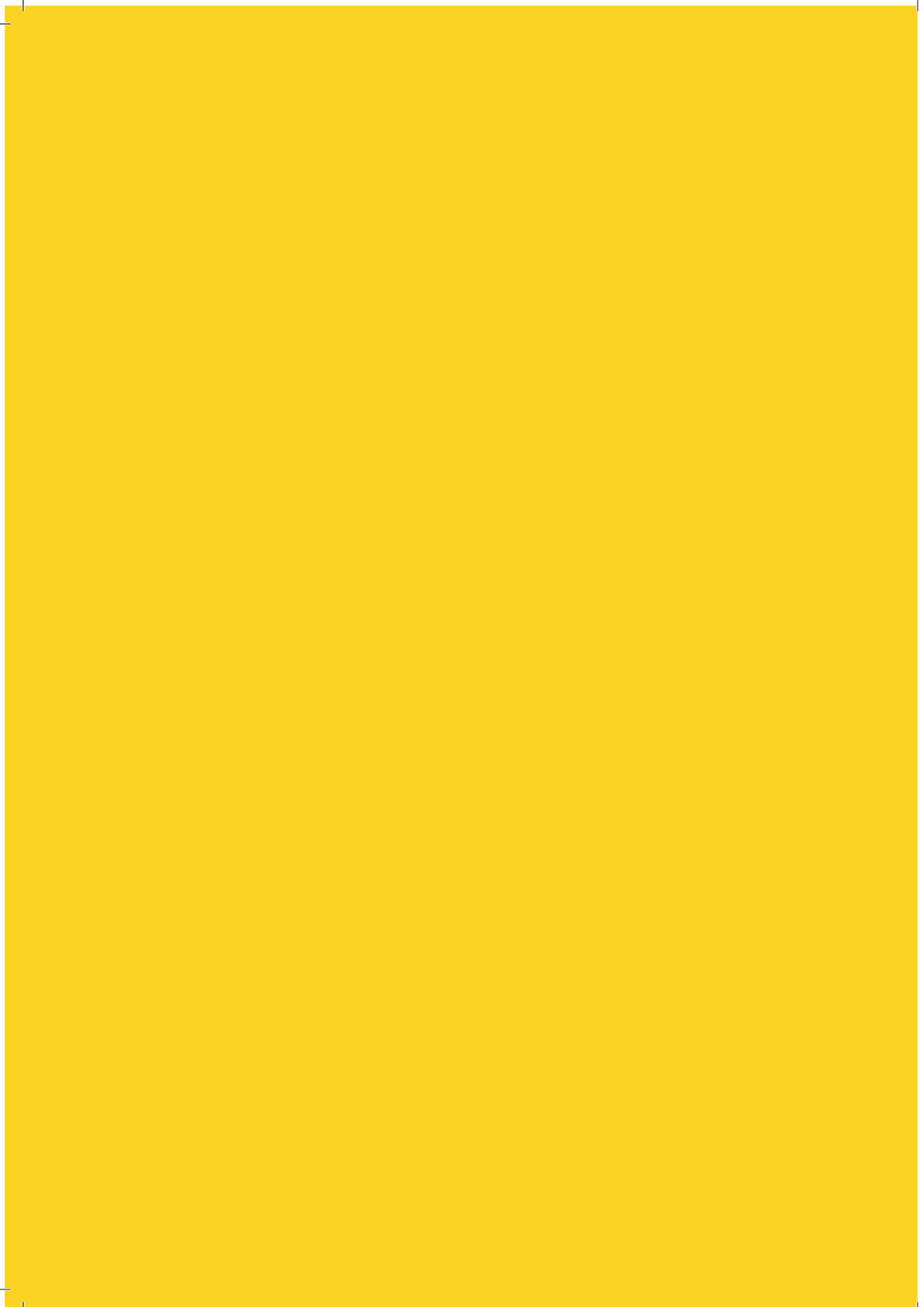
- Voluntariado empresarial para a estruturação e implementação do projeto;
- Donativos para aquisição de materiais e equipamentos.

Como contactar?

tfm. 913 413 047 [Joana Nicolau]
info@csjorge.pt
nicolaucosta.joana@gmail.com

Entidade(s) promotoras do Projeto:

Centro Social Paroquial de São Jorge



Projeto CEPDA – ABRAÇAR MEMÓRIAS



O projeto CEPDA – “ABRAÇAR MEMÓRIAS” tem por objetivo contribuir para a diminuição do impacto da doença de Alzheimer nos doentes e seus cuidadores/familiares do concelho de Santa Maria da Feira, através da promoção de uma metodologia de intervenção de carácter especializado, dinâmico e inovador: estimulação psico-cognitiva, psicossocial, psicomotora e sensorial para o doente de Alzheimer no seu domicílio.



Área de intervenção:

Saúde Mental – Doença de Alzheimer

Para quem?

- Doentes de Alzheimer;
- Cuidadores e Familiares;
- Comunidade Feirense.

O que pretende alcançar?

- Modelo de intervenção e gestão do CEPDA “Abraçar Memórias” implementado com sucesso, consolidado e sustentável, integrado na rede de respostas públicas;
- 30 Utentes integrados na resposta de intervenção especializada ao domicílio para doentes de Alzheimer no âmbito do projeto;
- 60 Cuidadores/familiares a beneficiar de acompanhamento, apoio psicossocial e jurídico;
- Plano de Prestação de Cuidados de estimulação psico-cognitiva, psicossocial, motora e sensorial consolidado e implementado para os doentes;

- Programa de informação, capacitação e acompanhamento aos cuidadores/familiares dos doentes, consolidado e implementado;
- Equipa multidisciplinar capacitada para a implementação, dinamização e gestão do projeto CEPDA “Abraçar Memórias”;
- Programa de gestão e formação de bolsa de voluntários consolidado e implementado, direcionado para apoio ao cuidador/familiar.

Atividades do Projeto:

- Elaboração e implementação do plano de sustentabilidade do CEPDA – “Abraçar Memórias”;
- Realização de sessões de estimulação psico-cognitiva, psicossocial, psicomotora e sensorial para o doente de Alzheimer no seu domicílio;
- Atendimento de apoio e acompanhamento psicossocial e jurídico aos cuidadores/familiares;

- Criação de ações de informação e capacitação dirigidas aos cuidadores e à comunidade;
- Elaboração de um manual para a estimulação dos doentes de Alzheimer no domicílio;
- Criação e dinamização do site CEPDA – “Abraçar Memórias”;
- Criação de uma bolsa de voluntários de apoio ao cuidador/familiar.

Como apoiar?

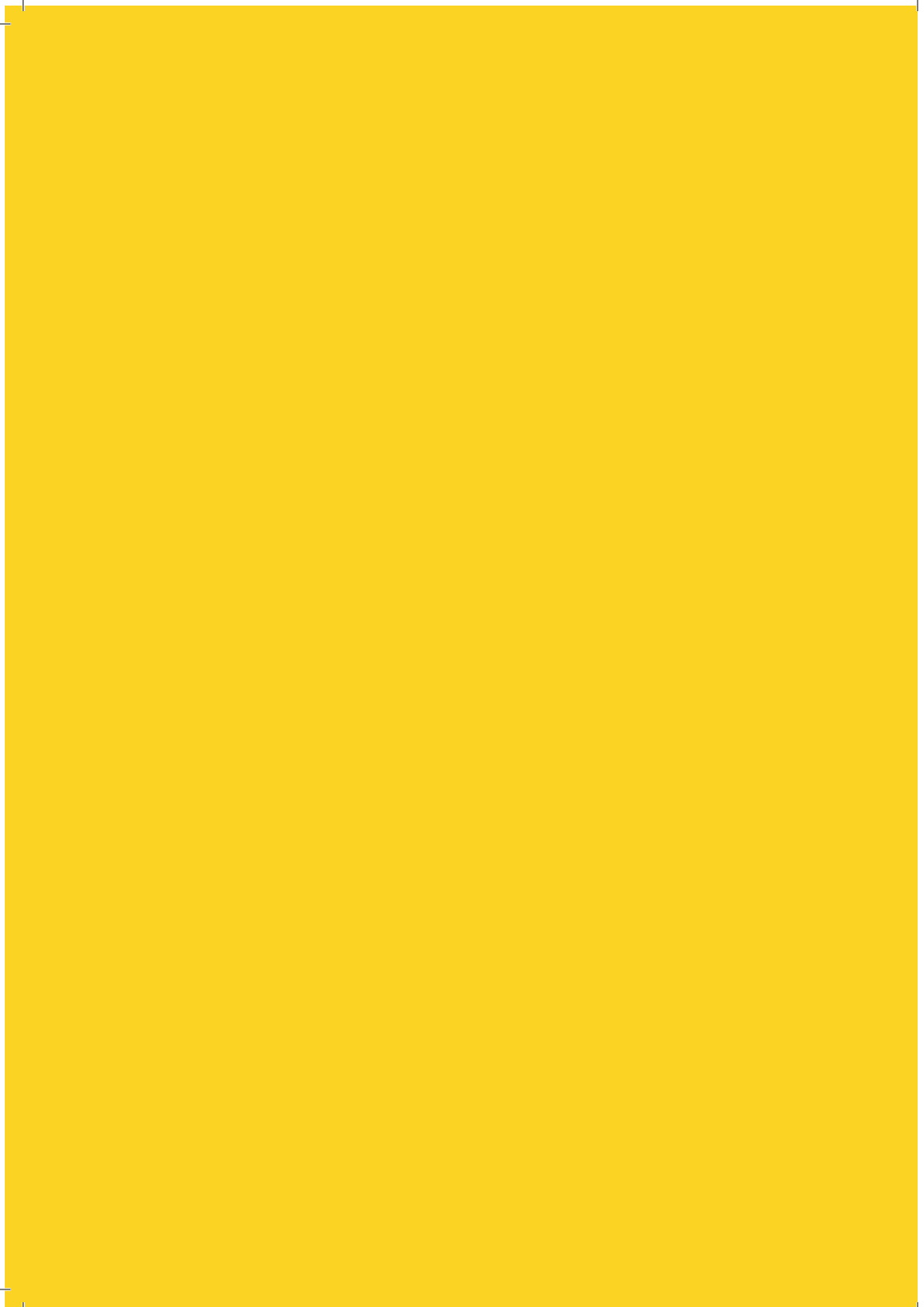
Investimento social para alavancagem do projeto: recursos humanos e recursos materiais.

Como contactar?

t/m. 912 876 170 [Lúcia Coelho]

Entidade(s) promotoras do Projeto:

- Liga dos Amigos do Hospital São Sebastião (LAHSS)
- Associação de Apoio Social de Sanfins
- Centro Social de Lourosa
- Centro Social Paroquial de Fornos
- Centro Social de Souto



Projeto Interva-Lar



O projeto Interva-Lar – Serviço de Acolhimento Temporário para pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade, pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores informais das pessoas com deficiência e/ou incapacidade através de um serviço de acolhimento de pessoas com deficiência e/ou incapacidade para descanso da pessoa cuidadora.



Área de intervenção:

Coesão social

Para quem?

Cuidadores informais das pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade.

O que pretende alcançar?

- Resposta consolidada e integrada na rede de equipamentos do concelho de Santa Maria da Feira;
- Acolhimento temporário >300 utentes;
- Mais de 300 cuidadores satisfeitos com o serviço e com redução da sobrecarga e aumento do seu bem-estar.

Atividades do Projeto:

- Serviço de acolhimento implementado e em funcionamento;
- Equipa base do serviço com formação concluída;
- Acolhimento de pessoas com deficiência e/ou incapacidade para descanso da pessoa cuidadora;
- Promoção e divulgação do serviço em todo o território, através de divulgação na Rede Social e canais digitais.

Como apoiar?

- Apoio financeiro de forma a tornar o serviço acessível a todos;
- Voluntariado empresarial;
- Cedência de bens ou serviços.

Como contactar?

965 848 775 [Rocco Di Bernardo]
rodiberna@gmail.com

Entidade(s) promotoras do Projeto:

- Cercifeira;
- Cerci-Lamas;
- Associação Particular de Solidariedade Social Padre Osório;
- Associação do Centro Social de Escapães.

